

Circular

Escola
Waldorf
São Paulo
11/2013 - nº 67

Época das profissões e construção do forno

Juliana Saraiva – Professora de classe do 3º ano

Mãos que abençoam e fazem o bem.

Mãos que trabalham e não se detêm.

*Mãos que amorosas aos fracos amparam,
Mãos que sim, que rezam e sempre rezaram.*

*Mãos que se elavam em um gesto profundo,
É dessas mãos que precisa o mundo.*

Todo o conteúdo do currículo do 3º ano escolar foi estruturado para alimentar a alma da criança que aos nove anos passa por grandes e dolorosas transformações. As épocas do 3º ano trazem vivências intensas relacionadas com o trabalho com as mãos. A época das profissões é uma delas.

Visitamos e vivenciamos o trabalho do oleiro, do vidreiro, do padeiro, do marceneiro, do bombeiro e do feirante, onde cada um, a sua maneira, deixou em nós o amor que tem pelo que faz; onde cada um deixou a sua marca, deixou a sua história.

E durante essa trajetória pudemos contar com o carinho de muitos professores que nos acompanharam e da presença do 5º ano que trouxe mais alegria e entusiasmo a nossa ida aos bombeiros.

Para fechar essa época com chave de ouro, pais e alunos construíram um lindo forno. Foi um dia de muito trabalho e de muita alegria, em que transformamos pedaços duros de terra com o calor de nossas mãos.



Teatro do 8º ano

Livia Gomes — Professora de Classe

No desabrochar de um novo setênio os jovens do 8º ano realizam o teatro, com intuito pedagógico, experimentando a força do trabalho em prol da realização de um objetivo belo e nobre, descortinando talentos e impulsionando transformações íntimas que levarão para o resto de suas vidas. Entretanto, não somente os alunos têm essa oportunidade singular; os professores e os pais envolvidos mergulham também, de forma diferenciada é claro, num momento de consolidação de valores e de processos. Fortalece-se em nós a convicção do quanto é necessário o nosso empenho ativo, comprometido com a verdade e o amor, pleno de confiança em nossos jovens e na ajuda espiritual que nos orienta nessa Era. De tal forma, ao fim do processo, somos eternamente gratos a todos que nos auxiliaram nessa realização. Quanto ao resultado imediato do projeto, esse só podemos colher a partir das próprias palavras dos jovens alunos-atores. 🏠



“Uma experiência realmente incrível! O processo do teatro é realmente muito legal! Quando começamos a ensaiar me senti muito insegura, saí muito da minha zona de conforto, não achei que seria assim. Mas ao longo do ano fui amando fazer, me expressar. Fiquei com muita vergonha quando fomos apresentar, mas quando você está no palco todo aquele sentimento de insegurança some, simplesmente você entra no personagem e tudo é tão simples. É uma ótima experiência!” Isadora.

“O processo do teatro foi bem legal, mas ao mesmo tempo eu não gostei porque eu nunca tive vontade de fazer teatro. No começo do processo foi bem chato porque a gente não sabia quais eram os personagens, mas depois disso, foi ficando legal, uma experiência bem interessante!” Lucas Wellington.

“Assim que a dona Lívia nos contou a história eu já sabia que queria fazer a Margarida, a empregada. Mas, quando decidiram os papéis eu fui escalada para fazer o Juca; eu não gostei a princípio e com o tempo fui me apaixonando pelo personagem. Na apresentação o público riu muito e o grupo foi ficando muito unido. Adorei!” Sofia.

“Todos falam que após os teatros as suas respectivas classes se unem; acho que o mesmo aconteceu com a nossa classe também. Ela se uniu e espero que continue assim! Todos se ajudaram no processo e com isso nos aproximamos e fizemos dos nossos colegas uma segunda família, na qual podemos confiar. O processo do teatro não foi bem o esperado, foi um pouco cansativo, mas quando chegamos ao final da apresentação foi bem legal.” Naiá.

“No começo o teatro estava interessante pelos exercícios, mas no meio do processo ficou chato porque era só repetição de cena. Às vezes davam ideias, algumas boas, outras ruins, mas no final deu tudo certo. Consegui incorporar o personagem e ouvi risadas!” Luiz Gustavo.

“O processo todo do teatro foi muito especial, pois a nossa classe se fortaleceu e se uniu dia a dia. Os ensaios são cansativos e chatos? Sim, eles são. Mas no final, tudo vale a pena porque a satisfação de ouvir risadas, aplausos, vendo as pessoas prestando total atenção em você é muito gratificante. Então, moral da história: é preciso vencer os desafios para chegar ao resultado final!” Lucas Jacobs.



“No começo eu estava com muito medo de apresentar o teatro perante as pessoas, mas ao longo do processo fui perdendo a timidez e o medo. Foi muito bom ver a classe toda se unindo e se apoiando. O teatro também me fez conhecer o lado de algumas pessoas que eu não imaginava que existia. Então, na hora da apresentação, a hora de entrar no palco, foi uma coisa tão boa que ao acabar tudo me senti orgulhosa de mim e do grupo.” **Laura.**



“Chato e demorado, assim foi o teatro, do começo ao fim. Mas, eu diria que pedagogicamente é um processo importante. Trabalhando em grupo, força, capacidade de se expressar e confiança nós adquirimos. Eu afirmo que em minha classe deu bons resultados. É chato fazer e você tem de abrir mão de outros compromissos pessoais e, no final, você se sente aliviado por ter acabado.” **Tomás.**

“O processo foi cansativo e tedioso, mas conseguimos superar. Eu vi muitas coisas inesperadas, como a união e a amizade, porque o nosso grupo não era tão unido como hoje. Agora eu vejo o teatro de um jeito diferente, vejo como uma ferramenta feita para unir o grupo e tirar a timidez de outros. A melhor coisa que eu vi foi a risada da plateia, que impulsiona a gente para um caminho mais fácil e divertido. Apresentar foi a única coisa da qual eu gostei!” **Renan.**

“Durante o processo do teatro tive altos e baixos; no começo, quando a Gláucia escolheu os personagens, eu fiquei muito insegura achando que não iria conseguir fazer; fiquei com muita vergonha e pensava toda hora no que as pessoas iriam achar ou criticar. Depois de um tempo, comecei a me esforçar e muitas pessoas começaram a me ajudar, até que eu consegui! Hoje eu penso que todos aqueles dias à tarde valeram a pena e que apesar dos altos e baixos eu não desisti. Aprendi que nunca devemos desistir das coisas, pois no final sempre acontece alguma coisa boa. Adorei fazer, foi uma experiência única!” **Leticia.**



“No começo eu senti como se fosse a Rosa (personagem nordestina da peça “O Noviço”, que chega ao Rio de Janeiro) chegando a um lugar inusitado e, conforme o tempo passava, fui ficando mais à vontade; por fim senti que o palco era meu lar. Cresci e evolui com tudo isso, assim como a minha classe. Estou orgulhosa e satisfeita!” **Ylana.**

Agrimensura e Caminhada – 10º ANO

Patrícia Lima — Tutora do 10º ano



No dia 9 de agosto o 10º ano partiu para viagem de agrimensura. Começamos de maneira especial, com uma festa surpresa para o João, que estava fazendo aniversário. Depois da festa, o primeiro desafio: três dias de caminhada pela Serra da Mantiqueira até o Espaço Araucária, próximo a Campos do Jordão. Quando chegamos estávamos exaustos e, ao mesmo tempo, felizes.

A agrimensura envolve diversas matérias e bastante trabalho prático. Em grupos, os alunos devem mapear um terreno: medir com muita exatidão distâncias e ângulos de um terreno, formado por um polígono. Para isso, utilizam a trena e o teodolito, e técnicas de topografia, trigonometria, etc. Precisam, então, fazer os cálculos necessários para poder representar esse polígono em escala, ou seja, fazer uma planta do terreno. É um trabalho que coloca em prática conceitos

teóricos de geometria e proporciona uma profunda percepção do espaço e das relações objetivas que o regem (cartografia), além de exigir grande prontidão e força de vontade. Erros ou imprecisões nas medições ou no traçado do desenho levam à impossibilidade de fechar o polígono. É um exercício de paciência e precisão.

Além do trabalho de agrimensura, praticam atletismo à tarde e fazem observações do céu à noite. Dessa forma, vivenciam medidas muito próximas (no corpo) e muito distantes (na astronomia).

O 10º ano trabalhou muito bem, com grande prontidão no trabalho de agrimensura, disposição no atletismo e interesse na astronomia. Uma parte deste trabalho — a planta do terreno feita por cada aluno — poderá ser vista na exposição do Bazar. 🏠

“Quando começamos a caminhada, senti o peso de tudo que havia em minha mala e percebi que não seria fácil e tranquilo como eu imaginava. As subidas eram as partes que mais cansavam, mas ao chegar ao topo era uma sensação maravilhosa de superação de desafio físico e, até, psicológico. Foi bem cansativo, dava vontade de desistir em vários momentos, mas eu levantava e isso foi o que mais marcou porque eu percebi que tudo é possível, é só você querer.” **Carolina Dias.**

“Eu poderia falar que o que eu mais gostei foi chegar ou dormir, mas acho que é com as coisas mais difíceis que a gente aprende, e o que eu mais gostei foi realmente aprender algumas lições que eu vou poder levar comigo pro resto da vida.” **Luisa Teixeira.**

“Já me esquecera do quão lindo é o céu que vemos lá na colônia. Foi um momento mágico deitar na grama, apesar do frio, e olhar para aquele céu que parece inexistente aqui em São Paulo, tantas estrelas e constelações que no nosso dia a dia simplesmente esquecemos. O mais gratificante é poder olhá-las de pertinho e descobrir aos poucos o mundo que nos rodeia, sentir a escuridão e se maravilhar com o brilho das estrelas e da lua. Levamos as aulas de astronomia até lá e colocamos em prática: localizamos o Cruzeiro do Sul, o Pote de Chá, o Cisne, o Potinho de Joias, Saturno e vimos de pertinho a Lua e suas crateras.” **Pietra Aoki.**

“Com estacas e um fio de náilon, delimitamos nosso polígono. Tiramos as medidas dos lados; tivemos um pouco de dificuldade ao percebermos que um dos nossos lados passava por cima do lago, mas achamos um jeito de medi-lo. Depois, com o teodolito, medimos os ângulos internos do polígono. Nosso maior objetivo, nessa etapa, era medir com a maior precisão possível, pois, quando fôssemos passar o croqui para a planta definitiva, já na escala escolhida, o polígono tinha que fechar.” **Júlia Piquet.**

“Fomos por etapas: medir a distância entre as estacas e os ângulos, fazer o croqui, medir os pontos de referência, medir o lago, medir, medir e medir e medir as mesmas coisas no papel, fazer o desenho, MEDIR novamente o terreno, só que dessa vez o perfil, e localizar as coordenadas do mapa e a rosa dos ventos.” **Daniel Freire.**



A Primavera

Tia Patrícia — Professora do Maternal

A primavera é, na opinião de muitos, a mais bela das estações do ano, época onde tudo acontece, toda a natureza volta a mostrar seu potencial.

A estação que a antecede é o inverno, fase de recolhimento, tanto para o ser humano quanto para a natureza. Época em que as pessoas entram dentro de si, refletem sobre diversas coisas, sentem-se muitas vezes sozinhas e reúnem forças para agir. E a primavera é como se fosse o resultado no qual colhe-se o que foi plantado.

É época de alegria, as pessoas recomeçam a pôr o rostinho para fora da janela e a sair aos poucos. O sol brilha na medida certa, tem o calor ideal, até o contato social volta a ficar mais ativo. Há um desabrochar e o ser humano naturalmente imita a natureza.

Na primavera fica mais fácil acordar cedo, pois sua característica é uma bela manhã de sol. E é esse ambiente anímico que devemos vivenciar com as crianças: as cores, a beleza das flores, os aromas, a alegria, o sorriso.

A vida nos convida a sorrir, a mostrar o que temos de melhor. Os olhos brilham, a face fica mais leve.

Com essa imagem podemos dizer que a primavera é o sorriso. Ao sorrir nos parecemos com a flor, que se abre e se entrega para o sol.

A natureza é isso, um eterno ciclo, onde uma estação se prepara para a outra.

E para comemorar a chegada da estação das flores, fizemos um passeio e um delicioso piquenique no Parque CEMUCAM com as famílias do Maternal, Jardim e 1º ano.

Fomos agraciados com um lindo dia ensolarado, no qual fizemos uma bela roda e as professoras presentearam a todos com o teatro da primavera.

Agradecimento

As professoras e as crianças do Jardim de Infância agradecem as famílias que participaram do projeto "Ação Verde" e embelezaram o espaço da Educação Infantil com muitas flores, delicadeza e bom gosto.

Feliz primavera a todos da comunidade escolar.

Educação Infantil


Vidas em Palavras

Joana Maura Falavina — Tutora do 9º ano

No nono ano, o jovem passa a ansiar pela conquista e pelo conhecimento do mundo. A alma se vê frente a inúmeras possibilidades, o que gera sentimentos de amor, raiva, medo, ansiedade e ousadia. A esfera do pensar surge com mais força, iniciando seu caminho de observação e julgamento.

Nessa fase, o aluno começa a viver a busca do conhecimento da sua individualidade. Ler biografias de seres humanos que, assim como ele, sofrem, amam, sonham e criam é uma forma de espelhar-se e fortalecer-se.

A primeira etapa desse trabalho é uma reescrita, tendo como pressuposto a escolha de uma personagem histórica que contribuiu de forma positiva e inspiradora para a humanidade. Uma segunda fase é a apresentação para o público, cujo desafio é escolher que fatos da vida daquela personalidade o "escritor" entende como mais significativos e interessantes. O mais importante: nossos jovens escolheram desvendar e conhecer a vida de alguém que certamente constituiu um exemplo para todos nós. Orgulho e gratidão pelos momentos em que compartilhamos ideais e valores revelados pelas apresentações das biografias.

Como sintetizar essa vivência? Com as palavras-depoimentos de Angelo, Ariscia, Clara, Fabiana, Gabriel, Giulia, Iberê, Isabela Hirata, Isabela Halker, Julia, Kathrine, Leticia, Mariana, Luana, Trisha e Vinicius: ansiedade, aprendizado, confusão, contentamento, expressão, felicidade, liberdade, leveza, nervosismo, passagem, público, realização, reflexão, sinceridade, timidez, tremedeira, vergonha, viagem... no tempo. BRAVO!!! 

Matrículas 2014

Nossos alunos receberam os formulários para rematrícula 2014 em 7 e 8/10. Pedimos aos pais que os leiam atentamente e efetuem a matrícula o mais breve possível. O prazo para reserva de vaga é até 31/10/14; após essa data, a Escola abrirá vagas para novos alunos.

Oferecemos dois planos de pagamento: único até 30/11 com desconto, ou parcelado, que deverá ser quitado até 21/2/2014.

Lembramos que apenas o pagamento do boleto não garante a reserva de vaga; é necessário entregar todos os formulários preenchidos. Qualquer dúvida, entre em contato com a Secretaria Geral.

“Querida Comunidade Escolar

No próximo dia 10 de novembro realizaremos a nossa Exposição Pedagógica e Bazar de Natal. É um momento singular de confraternização e apreciação dos trabalhos realizados ao longo do ano.

Aguardamos todos com o mesmo entusiasmo de sempre! Até lá!”

Comissão de Bazar.

Noite Italiana

Celina Bragança — Mãe da Sofia (10º ano), Tomás (8º ano) e Marcelo (Jardim Ivanilda)

O dia passou correndo, aromatizado pelas folhas, legumes e frutas que enfeitaram, desde o início da manhã, a bancada da cantina em que trabalhamos. Cada detalhe, cada tempero, cada cor dos caldos fez, confesso, carinho em meu coração – afinal, esta foi a quarta edição da Noite Italiana de que participei. As estrelas chegaram junto com mais e mais amigos – novamente um ano em que não havia ingressos sobrando, em que as mesas (enfeitadas com delicadeza e atenção) se iluminavam de sorrisos e conversa boa, despreziosa – dessas ocasiões raras que nos lembram o valor das cozinhas de antigamente, sabor de fazenda, jeito de casa de vó.

Ganhamos de presente uma bela apresentação do grupo musical, despedida de vários integrantes agora no 12º. ano, sinal de tempo que passa, gente que cresce, amadurece, voa para o mundo semeando o que, antes, colheu. Sintonia com a comemoração dos 30 anos de nossa escola, momento que vivemos com emoção em torno a um belo citrino, que perpetua a luz do educar plantada pelas famílias, professores e funcionários presentes.

Fim do evento... Passa da meia noite, e ainda várias mãos se apoiam e trabalham recolhendo, limpando, cuidando. Mais uma vez, volto para casa com sabor de gratidão embalando o corpo – e a certeza de que nossa noite, brasileira pelas mãos que a tecem, italiana pela alegria que inspira, acolhe os sonhos e os desejos inspirados pela beleza de quem ainda borda relações verdadeiramente humanas.

Obrigada a cada um, e a todos, por desejar, por comparecer, por doar, por cuidar. Com certeza, o perfume de encontro que a Noite Italiana deixou para a escola compôs-se de quem, em seu coração, continua acreditando todos os dias.

Dicas Culturais

Vanessa Pereira — Profª de Música

1 - Para marcar os 90 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, o Ballet Stagium apresenta “A Semana noventa@vinteedois”

Teatro Sérgio Cardoso

Novembro - 7, 8 e 9 às 21h e dia 10 às 18h

Valor: R\$ 20,00 inteira e R\$ 10,00 meia-entrada

Classificação Livre

2 - Temporada de ópera no Teatro Municipal de São Paulo

Novembro - 9, 12, 14 e 16 às 20h

O Ouro do Reno - Richard Wagner

Em 2013 é comemorado 200 anos do nascimento do compositor

Dezembro - 10, 12, 14, 17, 19, 21, 26 e 28 às 20h e 15, 22 e 29 às 18h

La Bohème - Giacomo Puccini

Valor - R\$40,00 a R\$100,00

Sugestão de faixa etária - acima de 14 anos

3 - São Paulo Companhia de Dança - Romeu e Julieta — Teatro Sérgio Cardoso

Novembro - 21, 23, 28 e 30 às 21h, 22 e 29 às 21h30

24 de Novembro e 01 de Dezembro 18h

Valor - R\$25,00

Sugestão de faixa etária - livre

Agenda

Novembro

| | |
|----|------------------------------------|
| 10 | Bazar |
| 11 | Não haverá aula - pós-Bazar |
| 15 | Feriado — Proclamação da República |
| 20 | Feriado Consciência Negra |
| 27 | Concerto do Advento |

Dezembro

| | |
|--------|----------------------|
| 6 | Último dia de aula |
| 7 | Celebração do Natal |
| 9 a 12 | Recuperação / Provão |
| 13 | Formatura E.M. |

EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br